

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
PRÁTICAS DOCENTES NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**ESCRITA EM FOCO: RUBRICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO DE TEXTOS
EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVOS**

**Ma. CLEIA NUBIA CARDOZO DE MACEDO
PROF.^a DRA. IRENE DA SILVA COELHO
Orientador(a)**

**PRODUTO EDUCACIONAL
SANTOS - 2025**



PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental

Macroprojeto: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Título da dissertação: O olhar dos professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental sobre a correção de textos expositivo-argumentativos pela inteligência artificial de uma escola pública de Cubatão-SP.

Autor(a): Cleia Nubia Cardozo de Macedo

Orientador(a): Profa. Dra. Irene da Silva Coelho

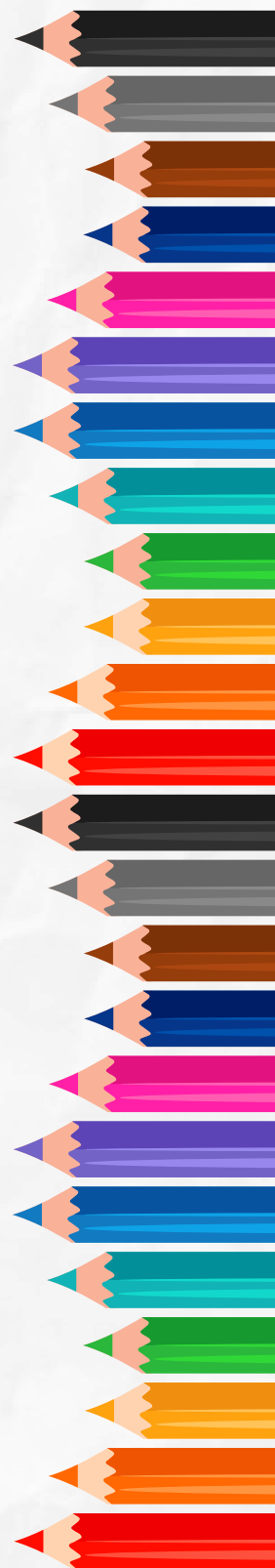
Tipo de Produto Educacional: Material didático instrucional

Público-alvo: Professores e alunos

Descrição: O produto educacional desenvolvido consiste em uma rubrica avaliativa para produções textuais, elaborada como material teórico-prático de apoio a professores e estudantes do ensino fundamental. Seu propósito é orientar a escrita e o processo avaliativo, oferecendo critérios claros que favoreçam tanto a construção de textos mais coerentes e adequados ao gênero quanto o acompanhamento das dificuldades e progressos dos alunos.

Divulgação: Formato digital - plataforma educapes.

Link da Unimes: <https://mestrado-praticas-docentes-no-ensino-fundamental.unimes.br/dissertacoes-e-quadro-de-produtos>.



M141o MACEDO, CLEIA NUBIA CARDOZO DE

Escrita em foco: rubricas para o desenvolvimento da produção de textos expositivo-argumentativos. Cleia Nubia Cardozo de Macedo. – Santos, 2025.

22 fls.

Orientadora: Professora Dr.^a Irene da Silva Coelho.

Produto Educacional (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) – Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2025.

1. Produção Textual 2. Revisão de textos 3. Textos expositivo-argumentativos 4
Plataforma Redação Paulista 5. Anos finais do Ensino fundamental

CDD:370

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes



RESUMO

A rubrica consiste em um instrumento para realizar o acompanhamento do processo de produção de textos e também para avaliação pedagógica, auxiliando o professor a organizar e explicitar os objetivos de aprendizagem para os alunos e também para o próprio aluno que pode autoavaliar-se, por meio de critérios previamente definidos. Com isso, o processo pode ser avaliado de maneira mais sistemática e criteriosa, facilitando a revisão e além disso, proporcionar *feedbacks* mais precisos que impactarão a aprendizagem. A ideia em desenvolver a rubrica partiu da necessidade percebida pelas pesquisadoras em compreender como o uso da ferramenta pode viabilizar o trabalho docente na proposição e acompanhamento da prática de produção textual dos alunos. Nesse sentido, o objetivo do produto educacional é disponibilizar um instrumento de apoio pedagógico que auxilie ao professor e aluno no processo da escrita, favorecendo a construção de textos mais coesos, coerentes e adequados ao gênero expositivo-argumentativo, ao passo que consolida o acompanhamento do desenvolvimento da escrita. Portanto, espera-se que este produto educacional cumpra a função de estimular a melhoria na produção textual, de modo que professor e aluno avancem juntos nesse processo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Revisão de textos; Textos expositivo-argumentativos.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO	6
1.1 Objetivo	6
2 O GÊNERO DO ARGUMENTAR	7
3 RÚBRICA	8
3.1 Aplicabilidade da rubrica	9
3.2 Modelo da rubrica	10
4 PLANEJAMENTO	12
5 RUBRICAS	13
6 CONSIDERAÇÕES	21
REFERÊNCIAS	22



APRESENTAÇÃO

O produto educacional foi desenvolvido a partir da dissertação de mestrado profissional em Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental, realizada na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), intitulada *“O olhar dos professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental sobre a correção de textos expositivo-argumentativos pela inteligência artificial de uma escola pública de Cubatão-SP”*

O material oferece um instrumento pedagógico teórico-prático com intuito de auxiliar os docentes e discentes no trabalho com a produção textual e desta forma, viabilizar a elaboração dos textos mais claros, coesos e adequados ao gênero argumentativo, além de permitir processos de avaliação formativa que acompanhem de perto o desenvolvimento da escrita.

Optamos por organizá-lo em cinco partes: a primeira parte traz a introdução, na qual apresentamos o que nos levou à construção deste instrumento bem como o objetivo que se pretende alcançar com a implementação deste; já na segunda parte é apresentado o conceito de gênero argumentativo, sumarizando os principais achados durante a pesquisa realizada; na terceira parte, o conceito de rubrica, com a descrição da função pedagógica e a maneira de implementação para orientar e avaliar a produção de textos; na quarta parte, o planejamento de implementação da rubrica, para orientar o professor e o aluno durante a aplicação da rubrica para acompanhamento da produção textual e, por fim, a quinta parte descreve o gênero argumentativo que pode ser desenvolvido e adaptado. É importante esclarecer que produzimos alguns ajustes a fim de melhorar sua finalidade.

Esperamos que este material possa servir como um recurso pedagógico útil tanto para professores quanto para estudantes, apoiando o processo de escrita e tornando o processo de produção textual mais consciente e construtivo.



1. INTRODUÇÃO

Durante a pesquisa acadêmica realizada, identificou-se a necessidade de auxiliar a alunos e professores no processo de correção de textos. Na rede estadual de São Paulo, a correção pode ocorrer por meio da plataforma de correção, mas o resultado da pesquisa realizada durante o Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental revelou que as rubricas podem contribuir para a produção textual dos alunos e otimizar o trabalho de revisão de textos dos professores.

Como resultado, foram desenvolvidas rubricas pedagógicas que estabelecem critérios para avaliar produções textuais. Essas rubricas tornam o processo de avaliação mais transparente, orientando os alunos sobre os aspectos que precisam ser desenvolvidos e aprimorados em seus textos.

Além de apoiar o trabalho docente, as rubricas estimulam a autonomia dos estudantes, permitindo que cada um reconheça suas qualidades e identifique os principais pontos a melhorar. Os resultados da pesquisa indicaram que o uso das rubricas promoveu cooperação entre alunos e professores. No entanto, é importante ressaltar que as rubricas não devem ser vistas apenas como uma técnica de avaliação, mas sim como uma estratégia que amplia as possibilidades de aprendizagem.

A relevância deste produto está na transformação da dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. As rubricas oferecem aos professores um instrumento capaz de organizar, sistematizar e tornar a avaliação mais consistente, criando um ambiente de maior clareza. Nesse contexto, os estudantes compreendem melhor as expectativas das atividades, participam ativamente da consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos escolares e desenvolvem habilidades críticas e de autorreflexão relacionadas à escrita.

1.1 Objetivo

O objetivo deste produto educacional é disponibilizar um instrumento pedagógico que auxilie os professores e alunos no processo de produção textual, facilitando o acompanhamento do processo de escrita dos alunos.



2. O GÊNERO DO ARGUMENTAR

Com o objetivo de defender uma ideia ou opinião sobre um determinado tema de forma sistematizada, organizada e fundamentada, os gêneros expositivo-argumentativos são utilizados. Esses textos recorrem a estratégias de persuasão sustentadas por uma lógica clara, pela coerência das ideias e pelo uso de informações confiáveis, o que possibilita ao leitor analisar os argumentos apresentados. Cuidados

como esses fortalecem o poder de persuasão do texto (Sousa, 2022).

Nesse sentido, o gênero argumentativo se apresenta não apenas como um exercício de produção textual, mas como um meio de desenvolver competências cognitivas essenciais, tais como a reflexão crítica, a capacidade de analisar diferentes perspectivas e a habilidade de debater de forma mais analítica. Essas competências representam características fundamentais para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com as questões sociais, políticas e culturais da sociedade atual (Sousa, 2022).

De acordo com Sousa (2022), para que um texto seja considerado argumentativo, ele precisa estar ancorado em uma tese. Isso significa que a posição defendida pelo autor deve ser apresentada já na introdução, funcionando como um roteiro que orienta todo o raciocínio desenvolvido. A argumentação, portanto, constitui a base do texto e deve ser construída com clareza e coerência, evitando contradições ou falhas lógicas que dificultem a compreensão.

Para Faustino (2019), uma das características que enriquecem esse gênero é a inclusão de contra-argumentos. Quando o autor reconhece outros pontos de vista e os refuta com consistência, demonstra maturidade intelectual e fortalece ainda mais sua posição. Para garantir fluidez ao texto, o uso de conectivos como “portanto”, “entretanto” e “consequentemente” contribui para estabelecer coesão entre as partes.

Por isso, o exercício da argumentação vai além da escrita: ele desenvolve autonomia intelectual, incentiva o diálogo e ensina a respeitar diferentes opiniões.

Além disso, promove um olhar mais crítico e evita análises superficiais, ampliando a capacidade do autor de compreender a complexidade dos assuntos discutidos.



3. RUBRICA

A rubrica consiste em um instrumento de avaliação pedagógica que tem por objetivo organizar e explicitar as expectativas e metas de aprendizagem por meio de critérios claros e bem definidos. Embora o termo tenha origem em seu uso primário –relacionado à tinta vermelha utilizada em manuscritos para destacar instruções – seu significado contemporâneo se consolidou como um recurso metodológico capaz de orientar professores e alunos quanto aos padrões de qualidade esperados em uma atividade educacional.

Para Biagiotti (2005), a rubrica funciona como um instrumento que indica padrões de desempenho para produtos ou comportamentos e pode ser aplicada a diferentes tipos de produções acadêmicas, como redações, ensaios, pesquisas, apresentações orais, entre outros. Ainda segundo o autor, a avaliação realizada por meio de rubricas pode ser conduzida pelos estudantes ou por terceiros, como professores, colegas, supervisores ou avaliadores externos, tornando o processo mais dinâmico e acessível. Além disso, contribui tanto para gerar feedbacks mais precisos quanto para atribuição de notas ou avaliação das estratégias adotadas no processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, as rubricas, por si só, não garantem uma avaliação eficaz: elas são apenas ferramentas, funcionando plenamente apenas quando alinhadas a avaliações mais amplas, que também considerem aspectos subjetivos.

Embora sua elaboração demande esforço, a rubrica facilita o trabalho do professor ao tornar a análise das produções mais objetiva, favorecendo a identificação do alcance dos objetivos propostos. Para ser eficiente, deve apresentar características como facilidade de uso, objetividade, granularidade adequada, gradatividade na descrição dos desempenhos, transparência, alinhamento com o método avaliativo, associação aos objetivos do curso, possibilidade de reutilização, padronização e clareza das expectativas (Biagiotti, 2005).

Uma rubrica permite ao avaliador adotar uma abordagem holística – avaliando o desempenho do aluno globalmente – ou analítica – analisando cada critério separadamente. Por isso, ao elaborá-la, é fundamental definir previamente qual dimensão será utilizada, evitando uma avaliação duplicada de um mesmo aspecto.

A construção de uma rubrica envolve três elementos fundamentais: critérios de avaliação, definição de qualidade e indicadores de desempenho.



3.1 Aplicabilidade da rubrica

Como mencionado, as rubricas são amplamente aplicadas no cenário escolar, desempenhando funções tanto no processo quanto no produto da aprendizagem, desde que vinculadas a objetivos claros. Elas permitem ao aluno compreender melhor as metas estabelecidas e favorecem a autoavaliação, na qual o estudante verifica seu próprio desempenho antes da entrega, promovendo autonomia e fortalecendo o diálogo com o professor (Biagiotti, 2005).

Em trabalhos em grupo, as rubricas podem contemplar critérios coletivos – como coesão e interação – e também critérios individuais, avaliando a contribuição de cada participante. Nas ciências exatas, possibilitam avaliar a execução correta de procedimentos ou algoritmos, estimulando raciocínio estruturado. No ensino à distância, especialmente em atividades escritas, as rubricas são úteis na avaliação de tarefas colaborativas, participação em fóruns, chats e portfólios. Além disso, integram metodologias como as webquests, promovendo uma avaliação clara, objetiva e orientadora (Biagiotti, 2005).

De modo geral, as rubricas constituem um recurso que permite quantificar observações de natureza qualitativa, tornando o processo avaliativo mais consistente e transparente.

3.2 Modelo da rubrica

Na prática, a rubrica costuma aparecer organizada em formato de tabela: os critérios de avaliação ficam nas colunas, os níveis de qualidade aparecem nas linhas e, no cruzamento desses elementos, estão os indicadores que mostram o nível de desempenho alcançado em cada aspecto, facilitando a visualização do que está sendo avaliado, deixando o processo mais transparente e objetivo.





Figura 1 – Exemplo de rubrica e critérios avaliativos

Pontuação (a critério)	0,5-fraco	1,0-regular	1,5-bom	2,0-ótimo	pontos
Introdução	Sem informação acerca do conteúdo do tema.	Com pouca informação acerca do conteúdo do tema.	Com relativa informação do conteúdo do tema.	Com introdução concisa e clara.	
Pesquisa	Não responde a nenhuma das questões do tema.	Responde apenas a algumas questões propostas pelo tema.	Responde às questões principais do tema e inclui outros fatos interessantes.	Responde a todas as questões do tema e apresenta fatos interessantes.	
Seqüência	Não seqüencial e pouca organização.	Alguma organização porém, seqüência confusa.	Há uma organização seqüencial; alguns itens confusos.	Apresenta organização e seqüência de forma clara e lógica.	
Informação	Apresenta informação incorreta e insuficiente.	Apresenta informação reduzida ou irrelevante.	Apresenta alguma informação, a maioria relevante.	Apresenta bastante informação, toda ela relevante.	
Estética, ortografia e tempo.	Mau aspecto; erros freqüentes; não cumpriu os prazos.	Legível, mau aspecto, alguns erros, entrega fora de prazo.	Bom aspecto, sem ilustrações, pouquíssimos erros, sem atrasos.	Legível, bom aspecto, ilustrações pertinentes, sem erros, entrega no prazo.	

Fonte: Cursos ATP do Estado de São Paulo, 2025.



Para a construção da rubrica, é necessário ter clareza quanto aos objetivos de aprendizagem, aos conteúdos a serem abordados e às metodologias avaliativas que possibilitem atingir tais objetivos, sendo importante que a definição de objetivos, conteúdos e métodos considere não apenas o conhecimento, mas também competências, habilidades e atitudes. Após a elaboração do instrumento avaliativo, inicia-se a construção da rubrica, que pode considerar os critérios analíticos e os quantitativos (atribuem valores numéricos às respostas ou etapas da atividade), utilizando as escalas numéricas, ou critérios qualitativos, por menção, como insuficiente, regular, adequado, excelente, entre outros. Tal construção exige atenção, objetividade e clareza, de modo que os itens da rubrica orientem efetivamente os discentes sobre o que é esperado deles, garantindo coerência com os objetivos que foram previamente definidos.

A escolha do modelo de rubrica deve considerar o contexto e o público-alvo, podendo os instrumentos serem adaptados a diferentes áreas e tipos de avaliação, inclusive para atividades dissertativas, trabalhos em etapas ou avaliações complexas, promovendo maior homogeneidade e objetividade na correção, especialmente em turmas numerosas.

Quadro 1 – Características da rubrica

Característica	Descrição
Facilidade	Torna mais simples avaliar tarefas complexas, facilitando a interpretação dos resultados.
Objetividade	Permite avaliar de maneira clara e imparcial, reduzindo subjetividades no processo de avaliação.
Granularidade	Possui níveis de desempenho adequados, permitindo discriminar diferentes graus de realização do aluno.
Gradativa	Explica de forma gradual o desempenho esperado em relação a tarefas individuais, grupais ou ao curso como um todo.
Transparência	Torna o processo avaliativo claro, permitindo que os alunos compreendam os critérios e controlem seu aprendizado.
Herança	Reflete as características do método de avaliação escolhido, mantendo coerência entre rubrica e avaliação.
Associativa	Relaciona a avaliação do desempenho do aluno aos objetivos do curso, verificando se foram alcançados.
Reutilização	Pode ser replicada em diferentes avaliações, com ajustes necessários conforme o contexto.
Padronização	Permite uniformidade na avaliação, alcançando até mesmo habilidades mais complexas.
Clarificação	Serve como meio de comunicação com os alunos, esclarecendo expectativas e critérios de desempenho.

Fonte: adaptado de Biagiotti (2005).



4. PLANEJAMENTO

Sugerimos que a implementação da rubrica como ferramenta avaliativa para a produção textual deve ser conduzida de maneira sistemática, observando-se etapas estruturadas que garantam a eficácia do instrumento tanto para o professor quanto para o aluno, definidas pelas etapas:

1. Seleção dos estudantes

2. Escolha do local

3. Apresentação da rubrica pelo professor aos alunos

4. Apresentação dos critérios de avaliação

5. Planejamento do tempo de execução

O produto, fruto da dissertação, foi desenvolvido apontando os elementos essenciais para a construção da rubrica voltada aos gêneros expositivo-argumentativos que são: a introdução com tese explícita, o desenvolvimento consistente de argumentos e a conclusão bem articulada, assim como os critérios relacionados à clareza, coesão, coerência, pontuação, ortografia e estilo.

Dessa forma, recomenda-se que a rubrica desenvolvida seja empregada também como instrumento de autoavaliação, permitindo que os estudantes identifiquem os pontos fortes e as áreas que precisam ser desenvolvidas, mesmo antes da entrega final, estimulando a autonomia do discente, enquanto ao professor proporciona um instrumento padronizado, objetivo e transparente para a avaliação, possibilitando a análise comparativa do desempenho e a identificação de progressos individuais e coletivo.



5. RUBRICAS

As rubricas propostas para avaliação da produção textual foram estruturadas em sete dimensões principais: gênero, concordância e regência, coesão e coerência, estilo e criatividade, argumentação (ou desenvolvimento das ideias), pontuação e ortografia. Cada uma dessas dimensões apresenta quatro níveis de desempenho, que descrevem progressivamente o grau de proficiência do estudante, sendo eles: *excelente*, *bom*, *regular* e *insuficiente*. Conforme evidenciado na pesquisa, após a utilização das rubricas na produção de artigos de opinião, os estudantes relataram diversos benefícios no processo de escrita: as respostas indicaram que o material funcionou como um guia de revisão, auxiliando na correção de erros linguísticos, na organização das ideias, na escolha vocabular e na adequação ao gênero proposto. Além disso, favoreceu a lembrança de aspectos estruturais e conceituais importantes para o gênero estudado.

Os depoimentos coletados mostraram que as rubricas não foram percebidas como um simples *checklist*, mas como um instrumento de acompanhamento, autocorreção e orientação, contribuindo para maior clareza e coerência na escrita.

Além disso, foi possível observar, sob uma perspectiva pedagógica, uma melhora na compreensão temática e maior consciência metalinguística sobre erros e acertos, quando comparadas as produções antes e depois do uso das rubricas.

Ainda assim, alguns estudantes demonstraram dificuldade em aspectos estruturais, como a progressão das ideias e a finalização adequada do texto. Dessa forma, as rubricas mostraram-se mais eficazes na mediação de aspectos microestruturais da escrita, relacionados à clareza, coesão e correção linguística. Para os professores, a ferramenta os auxilia a avaliar de modo mais objetivo e consistente, padronizando critérios e facilitando a identificação de avanços e fragilidades nos textos, além de otimizar o tempo de correção.

Assim, as rubricas consolidam-se como um recurso pedagógico de grande valor no contexto educacional, especialmente no desenvolvimento da competência escritora dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.





Quadro 2 – Dimensão: Gênero/Estrutura

Gênero/Estrutura	
Nível	Descrição
Excelente	Estrutura completa e coerente com o gênero escolhido; partes bem definidas e articuladas; introdução, desenvolvimento e fechamento adequados ao propósito do texto.
Bom	Estrutura presente e adequada ao gênero, com pequenas falhas de organização ou transição entre partes.
Regular	Estrutura parcialmente adequada ao gênero; apresenta lacunas, inversões de ordem ou falta de articulação entre as partes.
Insuficiente	Estrutura incompatível com o gênero ou ausente; texto desorganizado e sem delimitação clara das partes.

Fonte: Pesquisadora (2025)

Quadro 3 – Dimensão: Concordância e regência

Concordância e regência	
Nível	Descrição
Excelente	Concordância verbal e nominal corretas; regência adequada; eventuais deslizes não comprometem a clareza.
Bom	Poucos erros de concordância ou regência, sem prejudicar a compreensão do texto.
Regular	Erros frequentes de concordância ou regência, que dificultam a fluidez da leitura.
Insuficiente	Muitos erros de concordância e regência, comprometendo seriamente a compreensão.

Fonte: Pesquisadora (2025)





Quadro 4 - Dimensão: Coesão e coerência

Coesão e coerência	
Nível	Descrição
Excelente	Ideias bem organizadas e conectadas; uso variado e adequado de conectores; sequência lógica e fluida.
Bom	Ideias claras, com algumas repetições ou uso limitado de conectores, mas sem comprometer o entendimento.
Regular	Texto compreensível com esforço; contradições ou falhas na sequência prejudicam a leitura.
Insuficiente	Texto fragmentado, sem conectores; ideias desconexas e sem sentido global.

Fonte: Pesquisadora (2025)

Quadro 5 - Dimensão: Estilo e criatividade

Estilo e criatividade	
Nível	Descrição
Excelente	Linguagem clara, adequada ao gênero e ao público; vocabulário variado e criativo; estilo próprio perceptível.
Bom	Linguagem correta e coerente com o gênero, mas pouco inovadora.
Regular	Linguagem simples, com repetições e pouca adequação ao gênero ou ao público.
Insuficiente	Linguagem inadequada, confusa ou incompatível com o gênero proposto.

Fonte: Pesquisadora (2025)





Quadro 6 - Dimensão: Argumentação (ou Desenvolvimento de Ideias)

Argumentação	
Nível	Descrição
Excelente	Ideias bem desenvolvidas, sustentadas por exemplos, descrições ou reflexões pertinentes ao gênero.
Bom	Ideias coerentes e adequadas, ainda que pouco aprofundadas ou repetitivas.
Regular	Desenvolvimento limitado, com argumentos ou descrições superficiais.
Insuficiente	Falta de desenvolvimento; ideias soltas, sem clareza ou justificativa.

Fonte: Pesquisadora (2025)

Quadro 7 - Dimensão: Pontuação

Pontuação	
Nível	Descrição
Excelente	Uso adequado e variado dos sinais de pontuação, garantindo clareza e ritmo ao texto.
Bom	Pequenos deslizes na pontuação, sem comprometer a compreensão.
Regular	Vários problemas de pontuação que dificultam a leitura ou alteram o sentido.
Insuficiente	Pontuação inadequada ou ausente, comprometendo a compreensão do texto.

Fonte: Pesquisadora (2025)



Gênero Resenha

Dimensão 1 – Tema	
Nível	Descrição
Excelente	O texto aborda de modo plenamente pertinente o tema do produto cultural; demonstra compreensão profunda e foco consistente ao longo de toda a resenha.
Bom	O texto se mantém adequado ao tema, ainda que haja pequenas digressões que não comprometem a compreensão geral.
Regular	O texto aborda o tema, mas apresenta desvios frequentes ou superficialidade, exigindo esforço de leitura para identificar a pertinência.
Insuficiente	O texto se afasta do tema ou o trata de forma vaga, comprometendo a compreensão sobre o produto cultural.

Dimensão 2 – Adequação discursiva	
Nível	Descrição
Excelente	Apresenta todos os estágios composicionais esperados (título; contextualização; apresentação da obra; resumo; análise; avaliação; recomendação). Demonstra domínio do gênero, traz informações bibliográficas relevantes e resume a obra com precisão e fidelidade às ideias do autor. A análise é consistente, crítica e bem fundamentada.
Bom	A maioria dos estágios composicionais está presente; o resumo e a análise são adequados, embora com menor profundidade. Há pequenas lacunas, mas sem prejuízo do entendimento.
Regular	O texto apresenta apenas parte dos elementos essenciais do gênero; o resumo pode ser confuso ou incompleto; a análise é superficial ou pouco desenvolvida. Algumas seções aparecem desorganizadas.
Insuficiente	Faltam vários elementos essenciais da resenha; o texto não



Gênero Resenha

Dimensão 3 – Adequação linguística (argumentação e construção do texto)

Nível	Descrição
Excelente	O texto distingue claramente a voz do autor e as vozes citadas; os argumentos são sólidos, bem organizados e coerentes. Há articulação clara entre exposição, argumentação e conclusão. Estratégias como refutação e apreciação crítica são empregadas com pertinência. O uso de conectores favorece a fluidez e a progressão temática.
Bom	O texto apresenta argumentos coerentes e bem estruturados, ainda que sem grande variedade de estratégias argumentativas. A articulação entre partes é adequada, com alguns conectores repetidos ou previsíveis.
Regular	Argumentação limitada ou pouco desenvolvida; há falhas na distinção entre vozes ou na construção da linha argumentativa. O texto apresenta coesão irregular e transições abruptas.
Insuficiente	Argumentos frágeis ou ausentes; o texto não articula ideias de modo coerente; há confusão entre citações e opinião; ausência de conectores prejudica a compreensão global.

Dimensão 4 – Marcas de autoria

Nível	Descrição
Excelente	O autor demonstra voz própria, interpretação original e postura crítica consistente. O texto mobiliza o leitor, apresenta ideias organizadas com intenção estética e reflexiva e considera diferentes perfis de leitores. O título é expressivo e provoca interesse.
Bom	Há sinais de autoria e interpretação pessoal, ainda que discretos. O texto demonstra intenção comunicativa clara, mas com menor impacto. O título é adequado.
Regular	Poucos indícios de autoria; o texto se limita a relatar informações sem perspectiva própria. O título é genérico ou pouco sugestivo.
Insuficiente	Ausência de marcas de autoria; texto meramente reprodutivo, sem perspectiva crítica ou envolvimento. O título é inadequado ou inexistente.



Gênero Resenha

Dimensão 5 – Convenções da escrita	
Nível	Descrição
Excelente	Excelente domínio das convenções da escrita: ortografia, acentuação, pontuação e morfossintaxe. Eventuais deslizos não prejudicam a clareza. O uso de variantes, quando existente, enriquece o texto e contribui para os sentidos.
Bom	Poucos erros que não comprometem a compreensão; uso adequado da norma, com pequenas falhas pontuais.
Regular	Erros frequentes que prejudicam a fluidez da leitura; marcações irregulares de pontuação ou concordância.
Insuficiente	Muitos erros gramaticais que comprometem seriamente a compreensão; ausência de domínio do padrão escrito.



Carta Argumentativa

Dimensão 1 – Tema

Nível	Descrição
Excelente	A carta dialoga claramente com o tema proposto e estabelece interlocução argumentativa pertinente.
Bom	A carta aborda o tema com pequenas digressões que não comprometem o sentido.
Regular	A carta aborda o tema parcialmente ou com desvios que fragilizam a sustentação da tese.
Insuficiente	A carta não estabelece relação adequada com o tema ou trata-o de forma vaga.

Dimensão 2 – Adequação ao gênero (discursiva)

Nível	Descrição
Excelente	Apresenta linguagem interlocutiva adequada (vocativo, retomadas ao interlocutor), tese clara no início e argumentos bem selecionados. O autor dialoga com o destinatário ao defender seu ponto de vista.
Bom	A carta cumpre a maior parte das características do gênero, com tese e argumentos adequados, ainda que menos consistentes.
Regular	Elementos do gênero aparecem de forma parcial; tese pouco clara ou argumentos limitados. Interlocução pouco desenvolvida.
Insuficiente	Falta tese, interlocução ou estrutura própria do gênero; argumentos ausentes ou inadequados.

Dimensão 3 – Adequação linguística (argumentação e coesão)

Nível	Descrição
Excelente	As ideias são articuladas de modo argumentativo e coerente; recursos linguísticos (citações, exemplos etc.) fortalecem a argumentação; uso adequado de conectores formais.
Bom	As ideias são coerentes e coesas, com uso satisfatório de recursos argumentativos e conectores.
Regular	Argumentação pouco desenvolvida; coesão limitada; conectores usados de forma repetitiva ou inadequada.
Insuficiente	Falta articulação lógica; ausência de coesão; recursos argumentativos mal empregados ou inexistentes.



6. CONSIDERAÇÕES

O uso das rubricas como ferramenta de apoio à produção textual se apresenta como um instrumento auxiliar tanto para os estudantes quanto para os professores, evidenciando seu valor no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

Mais do que um instrumento avaliativo, as rubricas favorecem a reflexão sobre o próprio texto, permitindo que os alunos reconheçam com mais clareza seus avanços e os aspectos que precisam melhorar. Ou seja, o estudante voltará ao texto, refletirá sobre aspectos que organizam o seu texto - essa retomada contribuirá para a ampliação de sua autonomia, de seu senso crítico e do desenvolvimento de uma escrita mais consciente e coerente com o gênero proposto.

Sob a perspectiva docente, as rubricas contribuem para tornar o processo de avaliação mais transparente, equilibrado e uniforme. Em contextos com turmas heterogêneas, o uso de critérios padronizados possibilita uma análise mais justa e consistente das produções, além de otimizar o tempo de correção e facilitar o acompanhamento do progresso individual de cada estudante.

Dessa forma, o uso das rubricas mostra-se eficaz tanto na mediação do aprendizado quanto na avaliação formativa, ao integrar de maneira mais articulada os processos de ensino, escrita e revisão textual. A ampliação de seu uso para diferentes gêneros reforça seu potencial pedagógico, tornando-as um recurso versátil e essencial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos.



REFERÊNCIAS

- BIAGIOTTI, L.C.M. **Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações.** 2025. Disponível em: https://cursos.atp.usp.br/pluginfile.php/2032/mod_resource/content/1/sobre%20rubricas.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.
- FAUSTINO, R. **O texto argumentativo em sala de aula:** uma proposta de escrita com editoriais. 2019. 143f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019
- MARCHETTI, A.P.C. Rubricas: um importante instrumento para correção de desempenho discente. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n.16, p.58-76, 2020.
- OLIVEIRA, L. **Artigo de opinião:** 3 exemplos para entender a estrutura e como fazer. Norma Culta, 2013. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/artigo-de-opinioao/>. Acesso em: 16 out. 2024.
- PAULA, M.A.N.R. Artigo de Opinião em sala de aula no ensino médio. **E-escrita**, v.6., n.2, p.203-213, 2015. Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1922/pdf_423#. Acesso em: 16 out. 2024.
- PITÁGORAS. **O que é e como um artigo de opinião é utilizado na faculdade?** 2022. Disponível em: <https://blog.pitagoras.com.br/o-que-e-um-artigo-de-opinioao/>. Acesso em: 16 out. 2024.
- SIMÕES, L.J. **Leitura e autoria:** planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.
- SOUSA, I.V. Os gêneros textuais argumentativos na escola. **Revista Linguagem**, v.2, n.1, p.06-23, 2022

